

**PRIMEIRO REGISTRO DE ATAQUE DE *Caiman latirostris* (Daudin, 1801 "1802")
EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO MUNICÍPIO DO RIO DE
JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL**

JORGE ANTÔNIO L. PONTES¹

BIANCA ROSSI DUQUE²

DHAVI CABADA DOS SANTOS³

DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2025.v13n18p30>

RESUMO

Ataques com crocodilianos ocorrem com as espécies de maior porte em diferentes localidades do globo, especialmente na região tropical. No Brasil, o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris* [Daudin, 1801 "1802"]) tem uma ampla distribuição geográfica em sua zona costeira, coincidindo com a localização das maiores ocupações urbanas. A perda de habitat tem provocado um aumento de registros de casos de interações com humanos, porém sem ocorrência de ataques com vítimas. No presente estudo é realizada a descrição, pela primeira vez, de um caso de ataque por *C. latirostris* que ocorreu dentro de uma Unidade de Conservação (UC) da natureza de proteção integral na cidade do Rio de Janeiro. Também são discutidas as implicações para a conservação da espécie, listada como ameaçada de extinção, sobre a gestão e o uso público de áreas protegidas onde a espécie habita.

Palavras-chave: Crocodilianos. Parques naturais municipais. Conflitos. Visitantes. Atendimento hospitalar.

**FIRST RECORD OF ATTACK BY *Caiman latirostris* (Daudin, 1801 "1802") IN A
NATURAL PROTECTED AREA. MUNICIPALITY OF RIO DE JANEIRO,
SOUTHEAST BRAZIL**

ABSTRACT

Crocodilian attacks involve the larger-bodied species across multiple regions of the world, especially in tropical regions. In Brazil, the broad-snouted caiman (*Caiman latirostris*

¹ Docente, Doutor em Ecologia e Evolução. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Ambiente e Sociedade, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, RJ, Brazil. Pesquisador, Instituto Peixe das Nuvens, São Pedro da Aldeia, RJ, Brazil. E-mail: pontesjal@hotmail.com; Orcid 0000-0003-2741-4273.

² Bióloga. Ciências Biológicas, Universidade Federal Fluminense, Gragoatá, Niterói, RJ, Brazil. E-mail: b.rossiduque@gmail.com. Orcid 0009-0007-9091-5974.

³ Graduando em Ciências Biológicas, Centro Universitário São José, Realengo, RJ, Brazil. E-mail: dhavicabada98@gmail.com; Orcid 0000-0001-9509-0464.

[Daudin, 1801 "1802"]) has a wide geographic distribution along the coastal zone, overlapping the country's largest urban settlements. Habitat loss has led to an increase in reported interactions with humans, without attacks resulting in human casualties to date. This study provides the first description of an attack by *C. latirostris* within a strictly protected nature conservation unit in the city of Rio de Janeiro. The implications for conservation of the species—listed as endangered—as well as for the management and public use of protected areas where it occurs, are also discussed.

Keywords: Crocodilians. Protected areas. Conflicts. Visitors. Hospital care.

INTRODUÇÃO

O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris* [Daudin, 1801 "1802"]) é um crocodiliano que pode atingir aproximadamente 3 m de comprimento total, com distribuição ao longo do litoral brasileiro, avançando na direção oeste, e do Paraguai (Coutinho *et al.*, 2013; Freitas-Filho, 2015). Registros de conflitos entre humanos e *C. latirostris* crescem no Brasil, devido à sua ampla distribuição geográfica se sobrepor com os limites das grandes cidades, mas também pela redução de habitats em razão da expansão urbana (Freitas-Filho, 2015; Mascarenhas-Junior *et al.*, 2021). Apesar do elevado número de registros dos encontros com humanos, casos de ataques com esta espécie não foram descritos, especialmente na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Freitas-Filho, 2015; Mascarenhas-Junior *et al.*, 2021), embora existam alguns relatos populares não confirmados e um caso de acidente com pesquisador autorizado no Parque Natural Municipal Bosque da Barra em 2012, durante manuseio (comunicação pessoal).

A cidade do Rio de Janeiro possui algumas Unidades de Conservação da Natureza (UC) municipais que abrangem grandes áreas úmidas, onde habitam populações de *C. latirostris*. Essas UC têm a preservação desta espécie como um de seus objetivos, visto que está incluída em listas oficiais de espécies ameaçadas de extinção em nível estadual e municipal (Estado do Rio de Janeiro, 1998; Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 1998; Bergallo *et al.*, 2000; Freitas-Filho, 2015; Pontes *et al.*, 2015; Município do Rio de Janeiro, 2022). As UCs municipais cariocas desempenham importante função como local de interação de uso público, campo de pesquisas e para a observação da natureza, em especial de sua fauna, como previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Brasil, 2000; Freitas-Filho, 2015; Pontes *et al.*, 2015). Essa função requer atenção da gestão, no que se refere à presença de predadores e da interação destes com o público, com

diretrizes para melhores práticas em educação ambiental e no cumprimento da legislação em áreas urbanas, evitando riscos para usuários e visitantes (Trzyna, 2017).

No presente estudo foi descrito, pela primeira vez, um caso de ataque a humano por *C. latirostris* ocorrido dentro de uma área protegida e as implicações referentes ao fato, para a gestão e o uso público.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O Parque Natural Municipal Barra da Tijuca Nelson Mandela (PNMBTNM) é uma UC de proteção integral sob a tutela do município do Rio de Janeiro, criada por meio do Decreto Municipal n.º 34.443, de 20 de setembro de 2011 (Município do Rio de Janeiro, 2011), com 174,6 ha, estando localizado no bairro Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro (23S 7453600 – 6636600, UTM, SIRGAS 2000). Abrange, principalmente, parte da praia, vegetação de restinga e a faixa sul marginal do Complexo Lagunar de Marapendi. Sua flora e fauna são compostas de diversas espécies, sendo algumas listadas como ameaçadas de extinção, como *C. latirostris*. O parque é intensamente visitado como balneário, na denominada Praia da Reserva de Jacarepaguá, e para a prática de ciclismo e caminhadas na beira-mar. Na parte interior, voltada para a laguna de Marapendi, se pratica a pesca, embora proibida em alguns trechos e algumas modalidades (Brasil, 2000; Município do Rio de Janeiro, 2011; Arcadis, 2016) (Figura 1).

METODOLOGIA

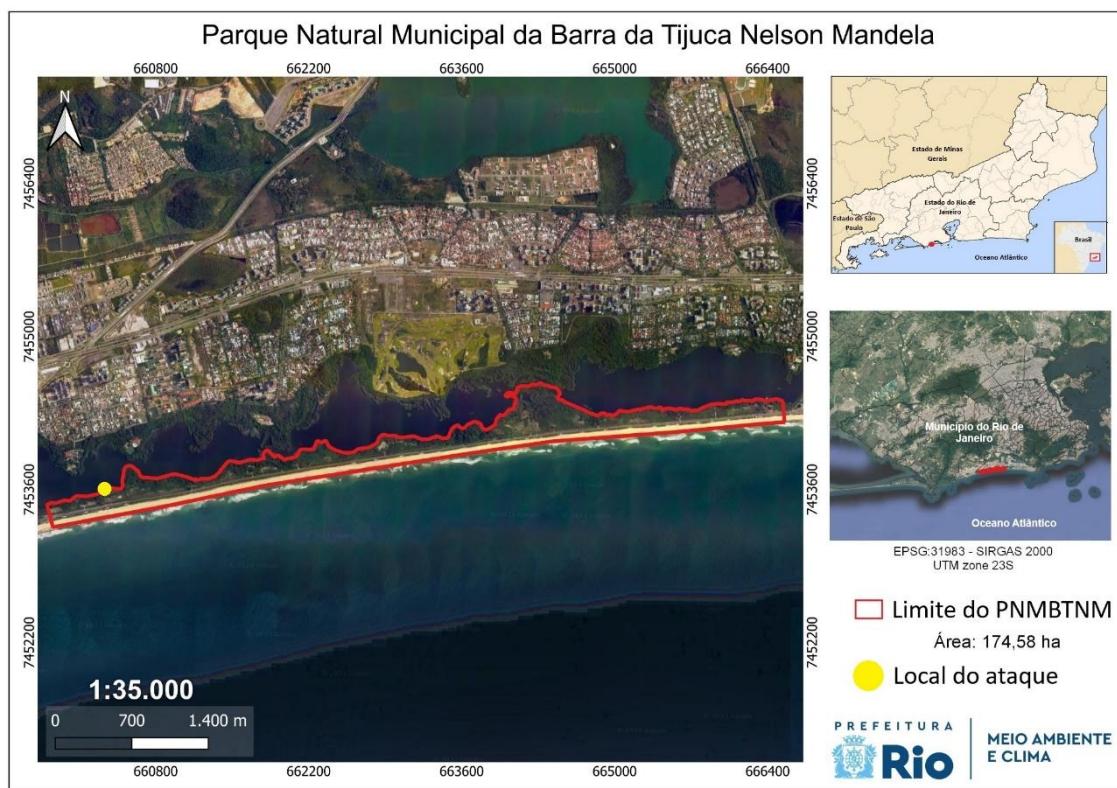
Foi investigado um caso de ataque a um pescador amador que estava em local não permitido para a visitação pública e sem autorização – ocorrido no dia 13 de janeiro de 2025, por volta das 17 h –, com base nos relatos das autoridades que prestaram o socorro imediato e o encaminharam para atendimento hospitalar; além de informações cedidas do prontuário médico e pela gestão de parques naturais municipais do Rio de Janeiro. Todos os dados que pudessem identificar a vítima foram omitidos.

Em virtude da natureza do ataque, dos danos causados e pelas marcas deixadas pelos dentes na vítima, foi possível inferir que se tratava de um indivíduo *C. latirostris* de

maior porte, com aproximadamente 2 m de comprimento total, sendo a única espécie de crocodiliano que habita a região.

RESULTADOS

Um homem branco adulto de 44 anos (J.W.M.F.) estava na beira d'água pescando com tarrafa e acompanhado de dois outros, na margem sul da laguna de Marapendi no PNMBTNM (23S 7453594.7 – 660318.9, UTM, SIRGAS 2000) (Figura 1), quando foi atacado por um crocodiliano.



Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Clima (2025a).

Figura 1. Localização e limites do Parque Natural Municipal Barra da Tijuca Nelson Mandela (linha vermelha), e o local onde ocorreu o ataque de *Caiman latirostris* (ponto amarelo).

A vítima foi mordida na altura do antebraço esquerdo, atingindo parte de sua mão e causando lacerações profundas nos tecidos cutâneo, muscular e ósseo, inclusive com fraturas expostas do rádio e da ulna (Figura 2). As fraturas foram geradas com a

movimentação intensa do animal, após desferir uma mordida potente, e na tentativa da vítima de se livrar do ataque.



Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Clima (2025b).

Figura 2. Detalhes do socorro médico e dos danos infligidos a um homem adulto em um ataque de *C. latirostris*.

Nota: **A:** Atendimento inicial próximo do local do ataque. **B:** Remoção da vítima para a ambulância. **C:** Detalhes dos ferimentos na mão e no antebraço esquerdo, evidenciando lacerações subcutâneas profundas e locais de fraturas expostas. **D:** Radiografia hospitalar evidenciando as fraturas no rádio e na ulna da vítima.

DISCUSSÃO

Ataques a humanos por crocodilianos são relatados em diversas partes do mundo, especialmente os causados por crocodilos (*Crocodylus spp.*) e aligátores (*Alligator mississippiensis*), gerando protocolos para reduzir riscos de acidentes, inclusive dentro de UC (Ross, 2004; Caldicott *et al.*, 2005). Entretanto, essa é uma prática não difundida no Brasil, especialmente naquelas áreas protegidas habitadas por crocodilianos de maior porte, o que prejudica a correta orientação de visitantes, residentes e pesquisadores.

O ataque descrito ocorreu em uma localidade onde a entrada não é permitida sem autorização especial, por se tratar de uma Zona de Conservação (ZC), segundo o plano de manejo do PNMBTNM (Arcadis, 2016). O período era de longa estiagem por conta de alterações climáticas, embora devesse ter sido normalmente úmido. O caso coincidiu com um período do ano no qual, anteriormente, se registrou a maioria dos encontros entre humanos e *C. latirostris* na cidade do Rio de Janeiro, sendo esta a única espécie de crocodiliano que habita a região (Freitas-Filho, 2015; Pontes *et al.*, 2015; Mascarenhas-Junior *et al.*, 2021).

As formas das lacerações profundas com fraturas, em parte do membro anterior da vítima, são compatíveis com ataque de crocodilianos de maior porte. Estes são capazes de mutilar membros com a força que produzem na mordida, associada aos movimentos frenéticos laterais e de giro do corpo, durante um ataque (Caldicott *et al.*, 2005; Baker *et al.*, 2024).

O registro oficial e depoimento da vítima não foram totalmente elucidativos, colocando em dúvida se o ataque ocorreu de forma espontânea; ou se o animal tentava revidar algum tipo de agressão; ou se foi atraído por peixes que estariam presos na rede; ou mesmo pela possibilidade de ser uma fêmea em defesa de ninho ou filhotes, já que ocorreu junto da margem. A localidade também é conhecida por ações de caçadores, e os envolvidos entraram em local proibido ao acesso de visitantes e onde a pesca também é proibida. Nessa região, diversas interações já foram registradas, porém sem vítimas (Freitas-Filho, 2015; Pontes *et al.*, 2015; Mascarenhas-Junior *et al.*, 2021).

O referido parque municipal carece de infraestrutura, como sede, sinalização educativa, pessoal e fiscalização adequada, especialmente para coibir a entrada de pessoas em áreas não permitidas. Mas também carece de um programa de conservação voltado para as espécies que abriga (Arcadis, 2016). O caso poderá ter repercussão negativa para a conservação de *C. latirostris* no município do Rio de Janeiro, pois a espécie já enfrenta diversos problemas socioambientais (Freitas-Filho, 2015), especialmente sobre as interações com moradores próximos de áreas úmidas – como em alguns parques naturais municipais (Pontes *et al.*, 2015; Mascarenhas-Junior *et al.*, 2021).

É crescente a procura por áreas úmidas protegidas para a prática de ecoturismo com o intuito de observação da fauna silvestre (Tapper, 2012; Pontes *et al.*, 2020). As únicas medidas conhecidas no município do Rio de Janeiro no sentido de reduzir interações negativas no uso público foram implantadas no Parque Natural Municipal Bosque da Barra, com o cercamento de parte de seus corpos hídricos e a colocação de placas informativas na área de uso intensivo desta UC que é muito procurada por visitantes pela facilidade de avistar indivíduos *C. latirostris*, o que vinha provocando interações indesejadas – como a oferta de alimentos e a aproximação de animais – e com risco de acidentes.

CONCLUSÃO

O estudo representa o primeiro registro oficial documentado de um ataque a humano por *C. latirostris*, e dentro de uma UC de proteção integral. O fato inédito representa uma nova interação negativa entre visitante *versus* fauna, que expõe falhas de gestão, manejo e a necessidade urgente de rever programas e práticas de educação ambiental referentes ao uso público em áreas úmidas, especialmente nas áreas protegidas onde a espécie habita.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio e às informações recebidas da equipe da Gerência de Gestão de Unidades de Conservação do município do Rio de Janeiro, e às informações cedidas sobre o atendimento hospitalar para a realização deste estudo. Também, à Secretaria Municipal de Ambiente e Clima do Rio de Janeiro, pela autorização de pesquisa SMAC n.º 010/2024.

REFERÊNCIAS

ARCADIS. Apoio técnico ao processo de elaboração do plano de manejo do PNM de Marapendi, APA de Marapendi e PNM da Barra da Tijuca Nelson Mandela: produto 5 – módulo 4: planejamento. Rio de Janeiro: Arcadis Design & Consultancy, Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://siurb.rio/portal/apps/experiencebuilder/experience/?id=816d94593b0f4013903cf489415ffff9>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BAKER, C. J. et al. The influence of crocodile density on the prevalence of human attacks. **People and Nature**, Londres, v. 6, p. 1.922-1.932, 2024. ISSN (Online) 2575-8314. DOI: <https://doi.org/10.1002/pan3.10693>.

BERGALLO, H. G. et al. (org.). **A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 22 abr. 2025.

CALDICOTT, D. G. E. et al. Crocodile attack in Australia: an analysis of its incidence and review of the pathology and management of crocodilian attacks. **Wilderness & Environmental Medicine**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 143-159, 2005. ISSN (Online) 1545-1534. DOI: [https://doi.org/10.1580/1080-6032\(2005\)16\[143:CAIAAA\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1580/1080-6032(2005)16[143:CAIAAA]2.0.CO;2).

COUTINHO, M. E. et al. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo. **Biodiversidade Brasileira**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 13-20, 2013. ISSN (Online) 2236-2886. DOI: <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v3i1.403>.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Portaria SEMA n.º 01, de 05 de junho de 1998. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, n. 102, p. 9-16, 1998.

FREITAS-FILHO, R. F. Jacarés urbanos: o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris* Daudin, 1802) nos parques naturais urbanos da Zona Oeste do Rio de Janeiro. In: PONTES, J. A. L. (org.). **Biodiversidade carioca**: segredos revelados. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. p. 160-175.

MASCARENHAS-JUNIOR, P. B. et al. Conflicts between humans and crocodilians in urban areas across Brazil: a new approach to support management and conservation. **Ethnobiology and Conservation**, Recife, v. 10, n. 37, 2021. ISSN: 2238-4782. DOI: <https://doi.org/10.15451/ec2021-12-10.37-1-19>.

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Decreto Municipal n.º 34.443, de 20 de setembro de 2011. Cria o Parque Natural Municipal da Barra da Tijuca. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, n. 132, p. 5, 2011. Disponível em:

<https://doweb.rio.rj.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Decreto%2034443&di=20110921&df=20110921>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Resolução SMAC nº 073, de 19 de agosto de 2022. Dispõe sobre a divulgação da lista das espécies nativas da fauna ameaçadas de extinção que ocorrem na Cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, n. 106, p. 14-17, 2022. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/5435/#e:5435>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PONTES, J. A. L. *et al.* Unidades de Conservação da cidade do Rio de Janeiro: hotspots da herpetofauna carioca. In: **Biodiversidade carioca: segredos revelados**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. p. 176-194.

PONTES, J. A. L. *et al.* Lagoa do São Bento: proposta para a criação de unidade de conservação e infraestrutura de visitação no município de Maricá, estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, n. 13, v. 8, p. 11-26, 2020. ISSN: 2318-2148. DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p11>.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Guia de unidades de conservação ambiental – Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade, 1998.

ROSS, P. **Crocodile and alligator safety for field researchers**. Flórida: Crocodilian Research Program, 2004. Disponível em: <https://wec.ifas.ufl.edu/media/wecifasufledu/files/safety/Crocodile-safety.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E CLIMA. **Mapa Parque Natural Municipal Barra da Tijuca Nelson Mandela, escala 1: 35.000**. Rio de Janeiro: Gerência de Gestão de Unidades de Conservação, 1 folha, 2025a.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E CLIMA. **Arquivo fotográfico sobre acidente no Parque Natural Municipal Barra da Tijuca Nelson Mandela**. Rio de Janeiro: Gerência de Gestão de Unidades de Conservação, 4 fotos, 2025b.

TAPPER, R. **Destination wetlands: supporting sustainable tourism**. Madrid: Secretariat of the Ramsar Convention on Wetlands, Gland, Switzerland, & World Tourism Organization (UNWTO), 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337608186>. Acesso em: 27 jul. 2025.

TRZYNA, T. **Áreas Protegidas Urbanas**: perfis e diretrizes para melhores práticas. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas n.º 22. Gland: IUCN, 2017. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-022-Pt.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.